

“PESTE DOS POLMÕES”

pelo

DR. OCTAVIO DE MAGALHÃES

(Com as estampas 55 – 60).

Cada vez mais nos interessa o estudo deste capitulo curioso da pathologia animal.

Pelo que conheciamos, de trabalhos raros sobre o assumpto, parecia tratar-se de uma molestia de curto cyclo, limitada aos bezerros, sem significação consideravel na pathologia.

Aprofundámos nossos trabalhos, e o que nos appareceu foi um immenso campo de pesquisas, não desbravado, conhecido aos pedaços e mesmo assim defficientemente. Da nossa ultima Nota (1), nestas Memorias, para cá, a messe cresceu.

Conhecemos dados historicos, geographicos, clinicos, anatomo-pathologicos ineditos uns, mal sabidos outros. Reforcámos trabalhos anteriores; iniciámos,

novos. Convinha registrar isso tudo. E' o que vamos fazer, crentes, firmemente crentes, que os estudos, as pesquisas não chegaram ainda ao fim. No artigo das Memorias do Instituto (2), dissemos acreditar ter sido VRYBURG quem primeiro descreveu, em 1907, na ilha de Sumatra, cidade de Deli, uma forma — a cutanea — da molestia. Isso mesmo nos bezerros. Propuzémos até para a molestia o nome de quem julgavamos ter sido o primeiro a assignalar o mal. Dahi—molestia de VRYBURG. No emtanto, mergulhando nas citações bibliographicas, pensando sempre nas pesquisas, fomos encontrar argumentos que nos levam a suppôr ter sido o mal identificado, na propria America do Sul, por O. VOGES

(1) Peste dos Polmões. Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, T. XIX, Fasc. II. Anno 1926.

(2) Peste dos Polmões. Memorias do Instituto Oswaldo Cruz. T. XVI, Fasc. I, 1923, p. 71-286.

(3) cinco annos antes.

Este pesquisador allemão estudando a epidemia de peste bubonica, em 1899, no Paraguay, fez uma excursão ao interior deste paiz, e descreveu nos bezeros e bovideos novos — uma molestia, conhecida pelos indigenas pelo nome de «Paleta Rurú», e constituida por phlegmões peri-articulares.

Lemos o artigo original do auctor. A molestia é nem mais nem menos a fórma «articular» ou «pseudo articular» da Peste dos Polmões. (Caruára de alguns dos nossos Estados. Vide photographia nº 6).

O microbio descripto, com differenças que não significam grande cousa, é o mesmo visto por VRYBURG, em Deli, e, entre nós, por HENRIQUE MARQUES LISBOA, EZEQUIEL DIAS e O. MAGALHÃES.

As differenças do microbio de VOGES do de VRYBURG—, referem-se ao poder pathogenico para os coelhos, ratos e mesmo porcos da India, e bem assim quanto á resistencia ao calor e vida anaerobica.

No nosso artigo de 1923, nas Memorias, encontrará o leitor a explicação destas differenças, que, segundo cremos, teriam desaparecido si VOGES se demorasse no estudo do microbio.

O bacillo deverá, pois, chamar-se de VOGES—VRYBURG (1902-1907).

HAASE (4 e 5) descreveu, na Guatemala, uma «Manqueira», differente da provocada pelo «Clostridium Chauveei», constituida por tumores peri-articulares.

(3) VOGES, O.—Beobachtungen u. Studien über eine in Südamerika bei jungen Rindern vorkommende Erkrankung der Extremitäten. Centralblatt. f. Bakteriologie. I. Abt. Orig. 31. S. 136. 1902.

(4) HAASE, G.—Über Manqueira der Kälber und deren Behandlung. Briefliche Mitteilungen aus Prof. KNUTHO, 1909.

(5) HAASE, G.—Muskelabszesse bei Rindern in Guatemala. Briefliche und mündliche Mitteilungen aus Prof. KNUTHO, 1909.

Quer photographias quer desenhos são expressivos. O auctor descreve tambem abcessos cutaneos e musculares. Não pôde haver a menor duvida: é a mesma «Peste dos Polmões».

Segundo affirma VOGES, o Prof. Dr. ROBERT WERNICK, da Universidade de Buenos Aires, e seu discipulo, o Veterinario GONZALEZ HERRERA, haviam estudado já, em Entre Rios, Argentina, identica molestia, denominada pelos Indios «Cawhuá», de onde provavelmente veio Caruára, e tambem Caruá.

Estes auctores não conseguiram, porém, identificar microbio algum.

VOGES considera o que elles chamam a «Manqueira» brasileira — tambem a mesma molestia. Aqui o auctor allemão se enganou e a informação que lhe forneceram foi falha.

A «manqueira» brasileira é molestia de outra natureza, e, em nenhum Estado do Brasil, mórmente nos do Sul, encontramos a «Peste dos Polmões» com esta designação.

HUTYRA e MARECK dizem que os «Polmões» já foram descriptos pelos Srs. RAYMOND e SCHEALTER (em Madras) na India. A nossa hypothese, que o mal não era nosso, e sim importado da ASIA, vae, aos poucos, tendo plena confirmação.

C. MENSE pensa terem esses abcessos semelhanças com os descriptos por KULZ (6 e 7), e ZIEMANN (8) na raça humana, na Africa. Nós já nos haviamos referido, (ob. cit. M. I. O. C., 1923), neste terreno, ao trabalho de BOUFFARD, de 1920.

A synonymia cresceu, e a moles-

(6) KÜLZ, L.—Krankheiten der Bewegungs—Organe. Medizinalberichte über die deutschen Schutzgebiete. 1907-08. S. 242. 1910.

(7) KÜLZ, L.—Der tropische Muskelabszess (Myosites purulenta tropica) Arch. f. Schiff. u. Trop. Hyg. 16. S. 313. 1912.

(8) ZIEMANN, H.—Medizinalberichte über die deutschen Schutzgebiete. 1907. 1908. S. 217.

tia, a principio do Estado de Minas, depois do Brasil e da America do Sul, tornou-se, por um conhecimento mais amplo e profundo da questão, uma entidade da nosologia Universal.

Parece, porém, que a proximidade dos Tropicis modifica-lhe, de algum modo, os aspectos clinicos e microbiologicos.

Temos, pois, como synonymias, além das já conhecidas:

Dysenteria neonatorum	}	Estados Unidos
		Europa
Diarrhéa neonatorum	}	America do Sul.
Paleta—Rurú		Paraguay.
Cawhuá		Argentina.
Manqueira		Guatemala.
Abcessos musculares		Guatemala.
Phlegmoni peri-articularis bovina (Voges)		Paraguay.
Tumores		Acre.
Abcessos ou Phlegmões peri-articulares	}	Uruguay e
		Paraguay.
Caruá		Estado de Minas.

Até hoje umas 20 synonymias para a mesma molestia. E' a melhor prova de quanto é preciso observar, pesquisar, estudar e comparar para resolver um problema da biologia !

Quando escrevemos nossa primeira «Nota Prévia», em 1920, e o nosso trabalho de maior tomo, em 1923, não conheciamos os escriptos nem as ideias destes auctores.

Fizemos então uma descripção da molestia que estas escavações historicas só vem confirmar.

Apenas cada um dos que nos precederam viu uma parte, limitada, é certo, da verdade clinica, e nella se insulou.

Um viu a forma intestinal; outro a cutanea ou um epizodio della — a articular. Cada qual viu uma molestia nova.

Elaborámos, a principio, no mesmo erro. Foi preciso a panzootia de 1919, em Minas Geraes, e os, já hoje alguns

annos de trabalhos ininterruptos, para que a synthese da entidade morbida fosse realizada.

Descrevemos mais a forma «agúda», a forma chronica «toxica», as formas «anomalas» e identificámos a forma «Intestinal» da molestia, que todas corriam com outros nomes e outra etiologia. A «Peste dos Polmões», desde o inicio, sob todas as suas modalidades clinicas, foi considerada uma molestia exclusiva dos bovideos de tenra idade. Demonstrámos que ella ataca os bovideos de todas as idade e raças, com a mesma violencia; a questão é apenas de lugar, e, do que, sem receio de corar, poderíamos chamar «genio epizootico».

A forma intestinal, por exemplo, era considerada exclusiva dos bezerros recém-nascidos. Temos, todavia, apurado epizootias desta modalidade de Peste dos Polmões em bovideos adultos.

Na cidade do Pará, Estado de Minas, presenciámos o seguinte surto epizootico, que julgamos uma verdadeira experiencia de laboratorio. Os fazendeiros ainda julgam a pneumoenterite ou diarrhéa molestia exclusiva dos bezerros. Esquecem-se que a Peste dos Polmões poupa quasi sempre os adultos porque estes já foram immunizados, quando novos, por ataques severos ou brandos do mal. Dahi só vaccinárem os animaes novos. Na fazenda do Sr. JOSE' MELLO FRANCO (Fazenda da Limeira, cerca de legua e meia da cidade de Pará) existiam cerca de 120 vaccas com 91 bezerros recém-nascidos. Estes haviam, ao nascer, sido vaccinados contra a «Peste dos Polmões». No inicio das «aguas», fim de Outubro deste anno, começaram a morrer as vaccas com a seguinte symptomatologia: Tristeza, diarrhéa, a principio escura, depois sanguinolenta, febre intensa, dyspnéa, baba ligeira, grossa, anorexia, morte dentro de 12 e 48 horas. Morreram, em 4 dias, cerca de 30 vaccas. Os exames mostraram tratar-se de Pneumoenterite. Pois bem, os 91 bezerros vac-

cinados, 30 dos quaes mamavam nestas vaccas, nada tiveram.

Pois bem, os 91 bezerros vaccinados, 30 dos quaes mamavam nestas vaccas, nada tiveram.

Era a segunda vez que presenciavamos factos semelhantes, na mesma zona.

A «Peste dos Polmões» propriamente dita já foi identificada, além dos lugares citados, mais nos seguintes:

India (Asia).

Guatemala (America Central)

Argentina.

Paraguay.

Uruguay.

Brasil	{	Territorio do Acre
		Amazonas.
		Pará
		Nordeste brasileiro.
		Numerosos municipios mineiros.

Os mappas juntos dão uma ideia desta extensão geographica.

Ha ainda para assignalar em a nossa colheita bibliographica — ás ideias de TITZE e WEICHEL (Berliner tierärztliche Wochenschrift. 1908 — p. 458 — Arbeiten aus dem Kaizerlichen Gesundheitsamte 1910, t. 33. WEICHEL Diss. Bern 1909), sobre a natureza do agente causador da chamada «Dysenteria dos Bezerros» (neonatorum), ou como se costuma chamar entre nós «Pneumoenterite ou Cursos», fórma clinica intestinal da «Peste dos Polmões».

Diziam-no um «virus filtravel». As experiencias neste sentido, foram, porém, negativas nas mãos delles.

Em 1913 o Sr. CHARLES CONREUR (Revista de Veterinaria e Zootechnia Anno III, XII, 1913. nº 6 p. 428) em resposta a uma consultá emite á mesma hypothese, em «Nota», de algumas linhas, com respeito á «Peste dos Polmões» propriamente dita. Quando escrevemos a nossa primeira «Nota previa» (Brasil Medico, Fevereiro de 1920) desconheciamos essas ideias e escriptos. Aliás a «Nota» do

Sr. CONREUR, nem chega a ser um artigo. Em todo caso manda a nossa lealdade scientifica que assignalemos estes percursos que encontramos em nossas escavações historicas.

Nas observações clinicas registradas em nossos trabalhos (ob. cit. M. I. O. C., 1923, p. 125) assignalamos a saivação abundante, no inicio da molestia e tão intensa, ás vezes, que poderia lembrar á «Febre aphtosa». Ha para justificar esse augmento de secreção pequenas lesões da mucosa buccal, que já haviamos annotado, e, hoje, vamos rectificar em alguns pontos.

Podemos ver os rebordos das gengivas, na arcada dentaria inferior, tumefactos e ligeiramente avermelhados. Nos rebordos superiores, notamos manchas arredondadas, avermeihadas, com centro mais carregado, uma fina aureola branca em torno deste centro (vide desenho nº 1), e para fóra, finalmente, uma orla de côr rosea esbatida. Chamamos tambem aqui a attenção ainda para as lesões cutaneas, que temos visto nas diferentes modalidades clinicas da «Peste dos Polmões», e rotulamos de lesões *trophicas*. São pelladas, «impinges» sem parasitos, que expressam tambem, como a paralysis já descripta, (O. M. ob. cit. 1923) perturbações do systema nervoso ou do endocrino. Aliás a *atrophia* geral dos animaes, que escapam a qualquer das modalidades da molestia, é um dos melhores elementos para o diagnostico retrospectivo.

No artigo das Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, de 1926, no capitulo — Lesões — fallamos nos Polmões iinternos, dividindo-os em parenchymatosos e cavitarios. Apresentamos, pela primeira vez, o hepatico. Mostramos, hoje, um figado de uma fórma mixta, cujos «Polmões» foram esvasiados, deixando apenas as cavernas vasias, e as capsulas que barravam o pús. (Photographia nº 1). A photographia nº 2 é um exemplo do Polmão ca-

vitario, intra-pleural: (a) pleura parietal, e justa-pulmonar, (b) pleura visceral. O caso ao qual pertence esta interessante peça anatomica é digno de nota. Pulmão do bezerro nº 10 V, vindo da Estação de Codisburgo, E. F. C. do Brasil, Estado de Minas. Nesta localidade já haviam morrido de diarrhéa ou pneumoenterite numerosos bezerras recém-nascidos. Ninguém lá falava em «Peste dos Polmões». O que havia era a «Diarrhéa Neonatorum» dos bovideos.

O animal da nossa observação tinha já 18 dias de vida. Apresentava, ha 4 ou 6 dias, uma diarrhéa fétida, intensa, ora preta ora sanguinolenta. Apresentava lacrimejamento, pellos arrepiados, falta de appetite, dyspnéa, febre regular e grande «tristeza». O exame cuidadoso da pelle nada revelou. Era um caso *puro* de pneumoenterite.

Pois bem a necropsia denunciou além da «Enterite» característica, da pneumonia não menos *typica*, «Polmões» intra—pleuro-parietal e justa—pulmonar, o que mais é — numerosos Polmões *miliares* pelo parenchyma dos pulmões. Os ganglios do mediastino e do mesenterio estavam livres. (Phot. nº 3).

Os 2 primeiros «Polmões» têm apenas o interesse do primeiro registro. Já não assim os ultimos. A impressão pelo exame macroscopico era de uma tuberculose bacillar de KOCH nitida. Havia verdadeiros grãos de «milho», de tamanho vario, duros, resistentes, alguns fazendo já saliencia na superficie do pulmão, com aspecto ligeiramente amarellado. Abertos deixavam escorrer um pús caseoso, branco ou branco amarellado, ligeiramente fétido. Observando com cuidado viamos que os órgãos apresentavam uma fina capsula barrando o pús. A primeira vista, quando reparados, lembravam (vide lett. A. Fig. 3) uma tuberculose bacillar, miliar, ou, quando reunidos, uma pneumonia caseosa, não rara nos bovideos. (Fröhner). Os esfregaços de pús e os córtes histologicos afastaram o bacillo de KOCH.

Eram verdadeiros «Polmões miliares» que, provavelmente, com o tempo, pela fusão, attingiriam ao abcesso ou «Polmão» já descripto em nosso artigo de 1923 (loc. cit.) (vide photographias nos. 1, 2, 3). Nos esfregaços de pús encontramos bacillos com os caracteres dos de VOGES — VRYBURG e, principalmente, em enorme quantidade, o *Diplococcus polmonis*, var. «b». Nos córtes não ha cellulas gigantes ou epitheliaes. Ha uma massa central caseosa, uniforme ou deixando ainda perceber aqui e alli vestigios do tecido nobre. Em ilhas ou espalhados, grandes quantidades do *Diplococcus polmonis*, var. «b» e bacillos com os caracteres dos de VOGES—VRYBURG. Cercando o pús, uma ganga de leucocytos polymorpho-nucleares e tecido conjunctivo néoformado, em fina cercadura.

Os vasos da região estavam turgidos de sangue e fibrina, bem como alguns alveolos mais proximos. Esse processo congestivo é intenso e extenso. Em torno do micro-abcesso notava-se uma dilatação alveolar e, ao largo, o processo pneumonico já conhecido. Colhemos ainda alguns dados sobre a hematologia que vamos registrar:

Bezerro 9 c (Mal triste) Pneumoenterite. Fórma intestinal pura. Diarrhéa sanguinolenta. Tristonho. Pellos arrepiados. Temp. 38°2. Lacrimejamento. Quasi não comia. 5 dias de molestia e 40 de vida. Morte em 10 dias. Colhemos larvas de *Boophilos microplus* sobre o animal.

Hemoculturas em:

Caldo de vitello + soro de boi.
Agar sangue de boi.
Agar sangue de coelho.
Caldo simples.
Agar simples.
Caldo e filtrado de intestinos.
Caldo + soro de cavallo.

Incubados na estufa a 37°C., permaneceram estereis até 24, 48 e 72 horas.

Com as fezes deste bezerro inoculamos um cabrito, por via gastro-intestinal (12 gr. de fezes emulsionadas em cerca de 100 c. c. de sôro physiologico).

Com sangue (20 c. c.) inoculamos, por via intravenosa, outro cabrito. O 1º contrahi a molestia typica e morreu. O 2º immunizou-se contra a inoculação posterior, com as fezes do cabrito nº 1.

Hematologia.

A contagem global revelou:

Hematias — 9.792.000 por millimetro cubico.
Leucocytyos 34.800 por millimetro cubico.

Hematias de apparencia normal.

E a contagem especifica, em esfregaços corados pelo Giemsa—May—Grünwald:

Neutrophilos	60 %
Eosinophilos	0 %
Basophilos	0 %
F. transição	12 %
G. lymphocytyos	17 %
Peq. lymphocytyos	11 %
G. mononucleares	0 %
	<hr/>
	100 %

A taxa da hemoglobina, verificada pelo Talqvist revelou 100 %, e o tempo de coagulação, pelo methodo de Salbrazés de 1' e 5".

Bezerro AAB — Diagnostico: «Peste dos Polmões».

Cerca de 4 mêzes de idade. Fôrma chronica, cutanea, grave.

Hemoculturas:

Como no bezerro 9, e permaneceram estereis até 72 horas.

Hematologia: Contagens: a) global

1) Hematias	3.648.000 mill3
2) Leucocytyos	74.000 mill3.

b) Especifica:

May—Grünwald
Giemsa.

Neutrophilos	53 %
Eosinophilos	0 %
Basophilos	0 %
F. transição	2 %
Peq. lymphocytyos	38 %
G. lymphocytyos	6 %
G. mononucleares	1 %
	<hr/>
	100 %

Elementos do pús:

Neutrophilo	0 %
Eosinophilos	18 %
Basophilos	0 %
F. transição	0 %
P. lymphocytyos	75 %
G. mononucleares	0 %
Hemoglobina	80 %
	<hr/>
	100 %

Os leucocytyos estavam profundamente deformados; as hematias bem conservadas.

Notamos uma auto—agglutinação rapida, intensa, dos globulos vermelhos, á temperatura de laboratorio.

Morte com 31 dias de molestia.

Bezerro AAA — Diagnostico: «Peste dos Polmões».

1 mez de vida. Fôrma mixta, accentuadamente intestinal. Raros «Polmões» cutaneos. Diarrhéa abundante e arthrite. Morte.

Hematologia: Contagens: a) global

1) Hematias	5.728.000 mill3
2) Leucocytyos	22.600 mill3

b) Especifica:

Neutrophilos	17 %
Eosinophilos	0 %
Basophilos	4 %
F. Transição	6 %
P. lymphocytyos	40 %
G. lymphocytyos	33 %
G. Mononucleares	0 %
Hemoglobina (Talqvist)	90 %
	<hr/>
	100 %

Elementos do pús:

P. Neutrophilos	45 %
P. Eosinophilos	8 %
P. Basophilos	0 %
F. Transição	0 %
G. Lymphocytos	0 %
P. Lymphocytos	47 %
G. Mononucleares	0 %
	100 %

Poykilocytose. Polychromatophila.

Estes typos de 3 das fórmulas da molestia são dignos de estudo. Antes de proseguir vamos analysal-os.

Verificámos: 1º «Anemias», (o que já annotámos no trabalho de 1923), nas fórmulas chronicas. Parece que a anemia é função de tempo e não de intensidade da molestia. Com a molestia agudá, embora mortal, não ha anemia. Com a molestia chronica, ainda que benigna, desenvolve-se a anemia. Com o bezerro AAB apurámos a maior cifra de leucocytos até hoje registrada: 74.000 por mill³. A fórmula «intestinal pura» mostrou a mesma fórmula hematologica que as outras da molestia. Approxima-se de alguns typos de fórmulas cutaneas, graves (Mem. I. O. C. 1923, p. 132, obs. 12).

PÚS

A difficuldade na contagem dos leucocytos, no pús, e a diversidade que certamente se encontra, reside em que os microbios desses abcessos têm alto poder cytolytico e o pús só apresenta, por isso, fragmentos irreconheciveis de células. Só no inicio da formação dos «Polmões» ou na margem dos abcessos podemos encontrar leucocytos perfeitos, em condições de boas contagens.

De 1913—23 já havíamos verificado que a doença ataca naturalmente também os caprinos.

A primeira observação foi em Buenopolis (Estado de Minas). Vimos ahi nessas animas a molestia natural sob a forma

cutanea (Polmões propriamente ditos), Não seria um processo mais pratico, de conservar o «virus» nos laboratorios? Dos dois cabritos inoculados com fezes e sangue do bezerro 9 c. o 1º (o das fezes, via oral) teve diarrhéa fetida, abundante, esverdeada, pello arrepiado, dyspnéa, falta de appetite, «tristeza», emmagrecimento rapido, e morte em 12 dias. O periodo da incubação foi de cerca de 6 dias. Não apresentou «Polmões» cutaneos apesar de cuidadosamente catados. Era forma intestinal nos caprinos (Pneumoenterite).

A necropsia revelou: Pneumonia dupla, multilobar. «Polmões» milliares no parenchyma pulmonar identico aos do bezerro 10 V. (molestia natural).

Enterite generalizada. Insulámos do figado, coração, pús dos pulmões pulmonares, germens com os caracteres dos *Diplococcus pulmonis* var. «b» e bacillo VOGES—VRYBURG.

O exame microscopico dos órgãos demonstrou:

Intestinos: Infiltração notavel, principalmente de grandes mononucleares, em quasi toda a mucosa. Edema desta região. Formação, em alguns pontos, de pseudomembranas fibrino-cellulares. Derame fibrinoso na serosa. Esphacélo da mucosa em pontos diversos.

Baço: Hemorrhagia em lençol. Atrophia da polpa esplenica.

Pulmões: Pneumonia alveolar cellulofibrinosa. Micro-polmões, identicos aos do bezerro 10 V. Ao centro, massa purulenta, uniforme, corada em roseo (Mac Callum), aonde raro fragmento de elementos nobres é possivel divizar. Logo para fóra dessa massa uma cercadurã de polymorpho-nucleares em mixtura ao tecido pulmonar mais ou menos degenerado. Para fóra, em perfeita cercadura ao micro-abcesso, tecido conjunctivo néoformado, infiltrado de leucocytos. Ao largo o processo pneumonico alveolar cellulofibrinoso. Ha micro-ab-

cessos em todos os periodos de evolução. Na massa purulenta notam-se: 1) ausencia do b. de KOCH; 2) presença de bacillo com os caracteres do de VOGES—VRYBURG, 3) presença de *Diplococcus pulmonis* var. «b» (em grandes massas espalhadas no micro-abcesso).

Figado: Congestão generalizada. Nalguns pontos ilhas de cellulas hepaticas com apparencia de necrose.

Rins: Nephrite aguda, hemorrhagica, em algumas regiões, capsula-glomerulo-tubular.

Dos orgãos insulamos germens com os caracteres do *Diplococcus pulmonis* var. «b» e bacillos de VOGES-VRYBURG.

Como vemos, reproduzimos experimentalmente, pela 1a. vez, num cabrito, a «Peste dos Polmões».

A vaccina multivalente preventiva preparada também com culturas do ultra-microbio já foi empregada em cerca de 180.000 casos, segundo dados officiaes que temos, com bons resultados.

NOTA

Já havíamos mencionado, no curso de nossos trabalhos, a palavra «Polmão», como expressão de muita gente, principalmente entre a do povo, para designar a molestia que estudamos. Si bem que a encontrassemos em A. MORAES e SILVA, 1813, não atinavamos com o porque da designação. E' termo antigo, si bem que desusado na linguagem corrente e até scientifica. Faltia mesmo em muitos lexicos. ADOLPHO COELHO dá como termo popular. BERNARDES BRANCO e CANDIDO DE FIGUEIREDO registram-no.

A palavra, não resta duvida, é de origem latina: Pulmo-onis=bofe, pulmão. Já a encontramos nas versões de LEONEL DA ROCHA, d'onde a tirou MORAES.

Foi em O. R. Bluteau, porém, que a explicação do phenomeno linguistico nos satisfiz.

«Polmão» (Bluteau) tumor em partes carnosas, precedido de abundância de sangue. Deriva-se de *polme* ou do latim-Pulmo-bofe, porque o bofe é materia esponjosa e pouco densa».

Dahi «Polmoeira» (no mesmo vocabulario) «Achaque dos cavallos no bofe, etc».

Foi pois, por um espirito de comparação, bom ou mau, não importa, entre o que viam de novo e o mais semelhante já conhecido, que «Polmão» passou a expressar — tumor, fleimão, inchação, abcesso ou postema.

Havíamos também já annotado Caruára. Lendo o artigo de O. VOGES encontramos Carhuá. Percorrendo mais demoradamente o Estado de Minas Geraes, encontramos «Caruá».

São, ao nosso vêr, uma unica e mesma cousa. A designação verdadeira parece, todavia, ser a primeira. As duas outras serão talvez corruptelas. E' palavra Tupi.

C. MARTIUS, em 1863, já a assignala como significando «corrimento». Seria pela diarrhéa que acompanha quasi sempre o mal, e sempre o inicia? Seria pelo escoamento do pús—dos «fleimões»?

Na Argentina chamam á molestia «Paleta—Rurú». VOGES aponta e diz ser o termo indigena. Achamos que a designação é hybrida: Espano—tupi—(tupi austral).

MONTOYA dá «Rurú» como inchação, postema. Aliás o verbo «inchar» em Tupi austral, segundo MARTIUS, é «Yrurú».

Paleta é palavra espanhola. Significa pá, espadua. Ora os «Polmões» chamam mais attenção pela frequencia da localização nas pás dos bovideos.



Photo n. 1—Fígado. Caso de "Peste dos Polmões", forma mixta. Cavernas. Percebem-se as capsulas dos antigos "polmões" hepaticos. Bezerro.

Photo n. 1—Liver.—Case of "Peste dos Polmões" of the mixed form. Caverns. Capsules of the old hepatic "polmões" are seen.—Calf.

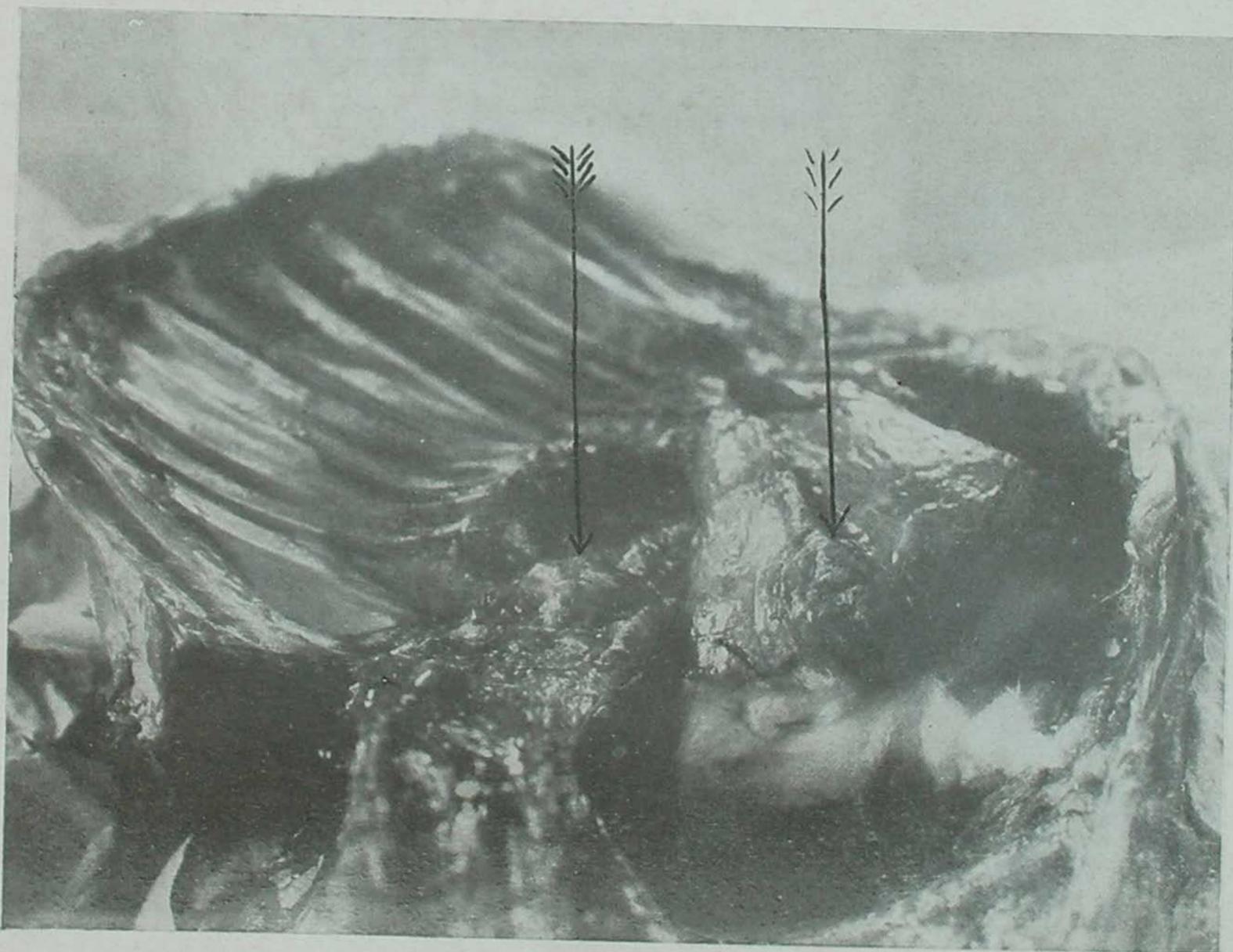


Photo n. 2—Polmões intra pleuraes (parietal e justa-pulmonar). Bezerro. Caso de "Pneumoenterite" pura. (Diarrhéa sanguinolenta).

Photo n. 2—Intrapleural "polmões" (parietal and justa-pulmonar). Calf. A case of plain "Pneumoenteritis" (sanguinolent diarrhoea).

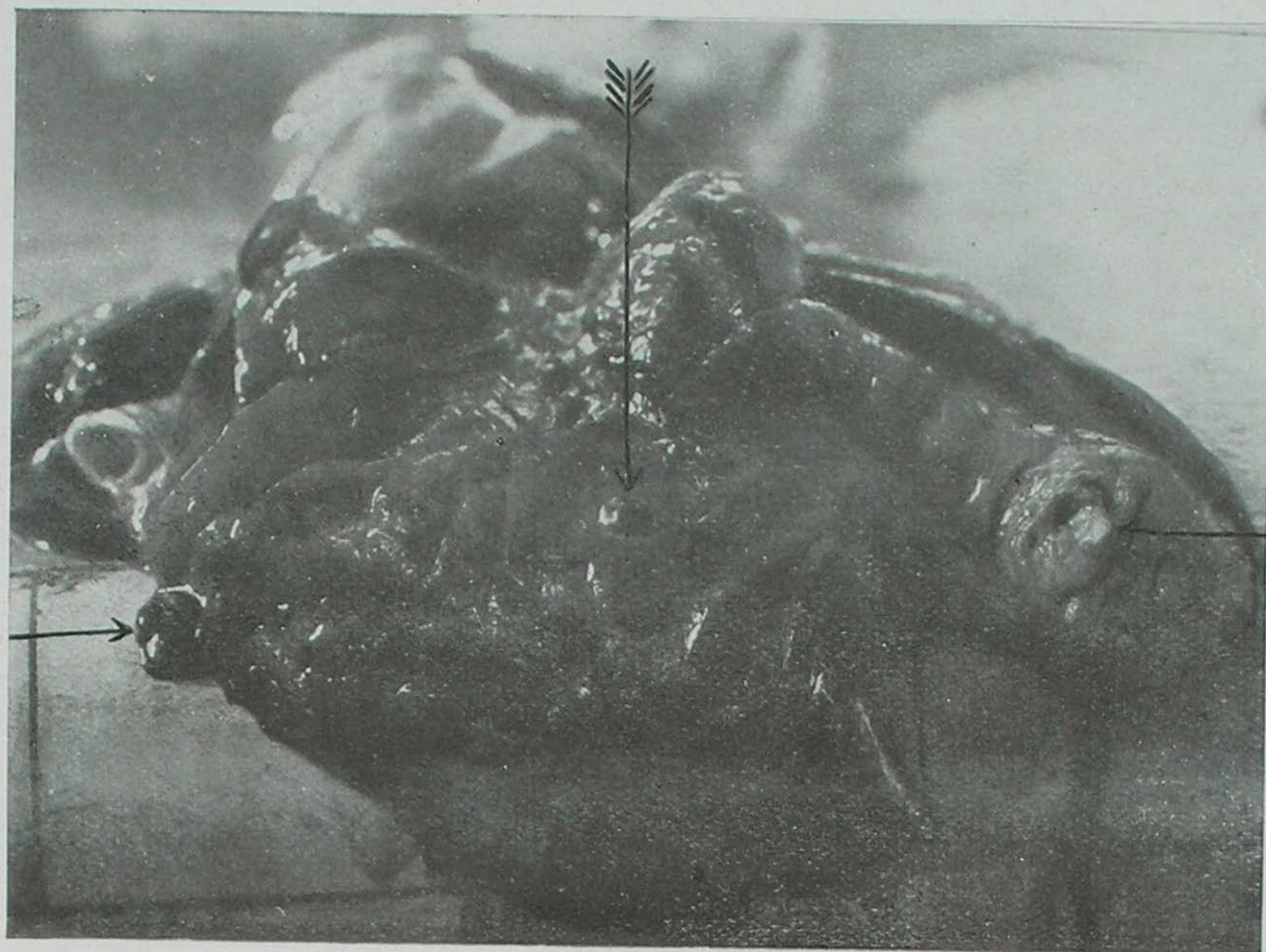


Photo n. 3—Bezerro. Forma intestinal pura, Polmões milliars.
Photo n. 3—Calf.—Plain intestinal form.—Miliar “polmões”.



Photo n. 4—Microphotographia. Molestia experimental. Cabrito. Pulmão com “polmão” miliar.
Photo n. 4—Microphotograph. Experimental disease. Kid.—Lung with a miliar “polmão”.



Photo n. 5—Microphotographia. Polmão miliar. Pulmão de bezerro. Molestia natural.
Photo n. 5—Microphotograph. “Miliar pulmão”. Lung of a calf. Natural disease.

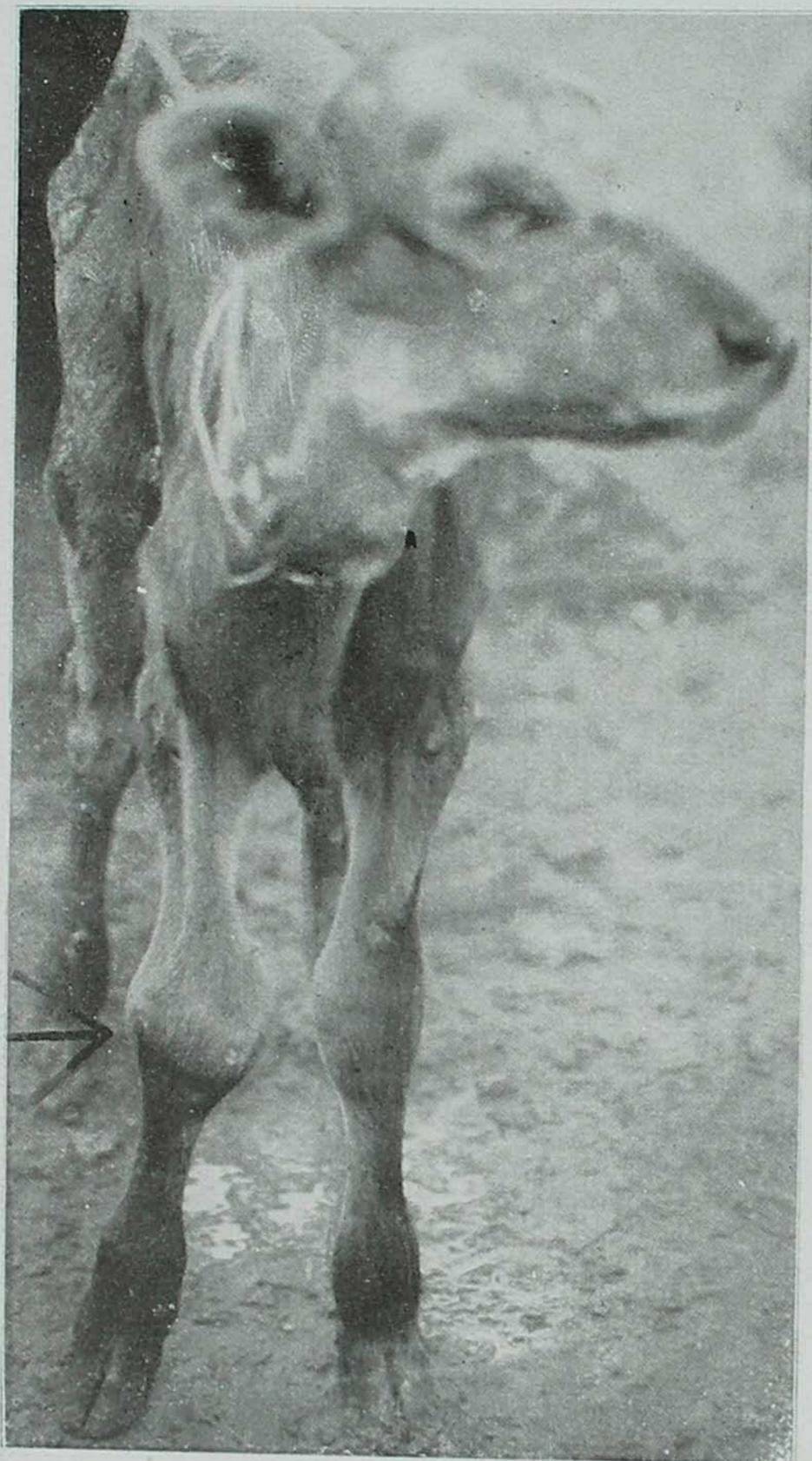
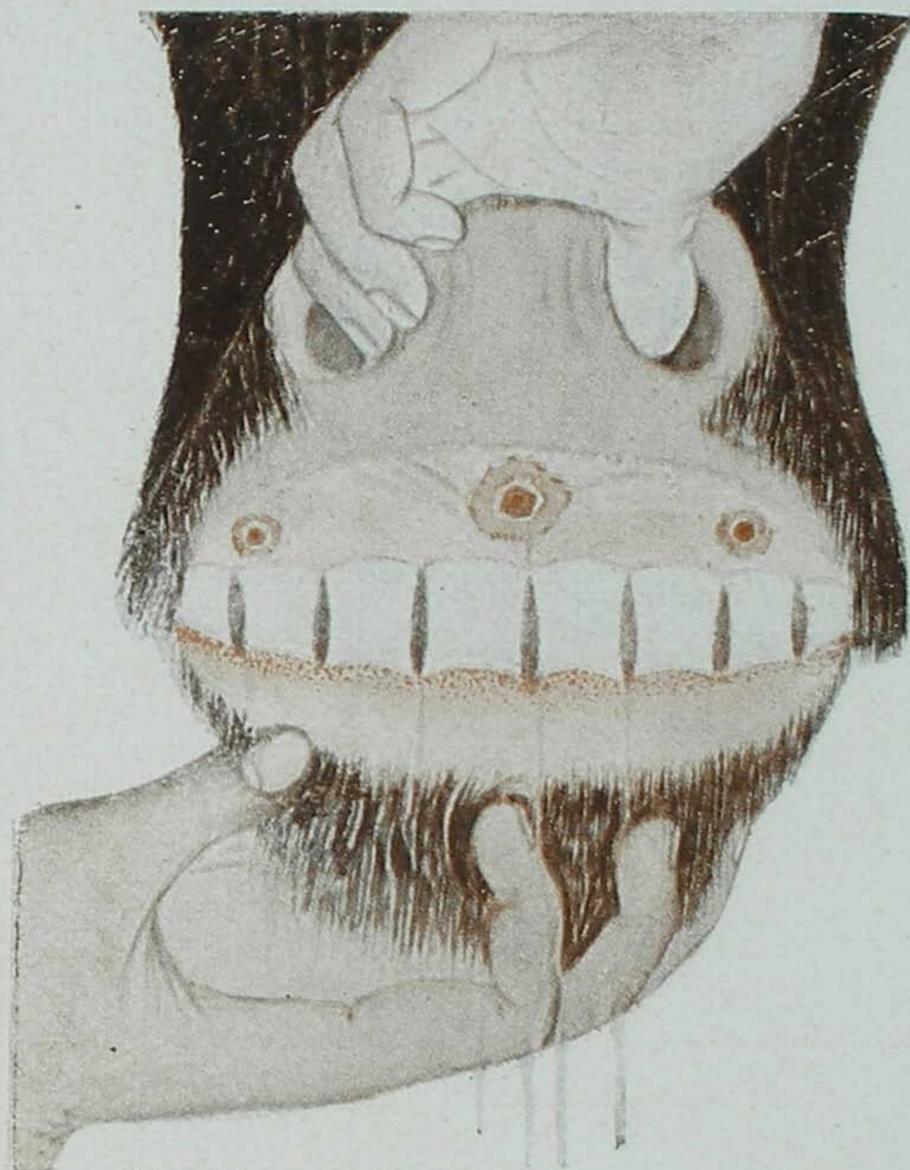
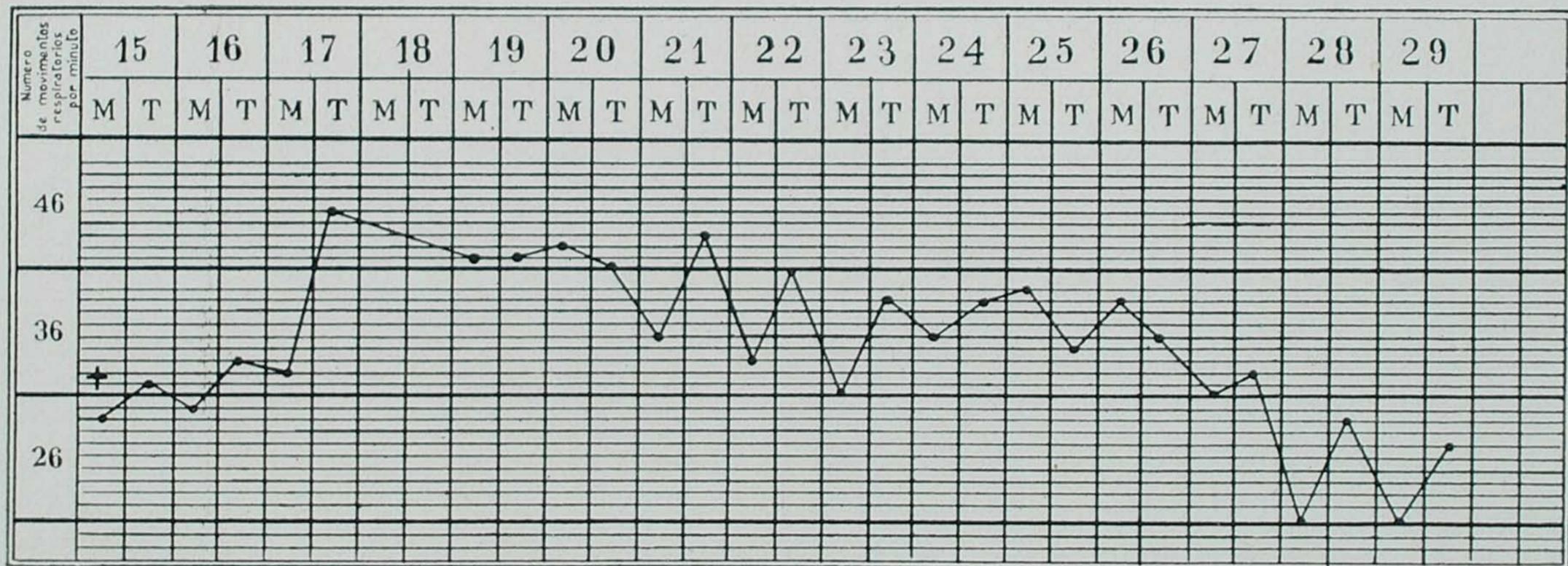


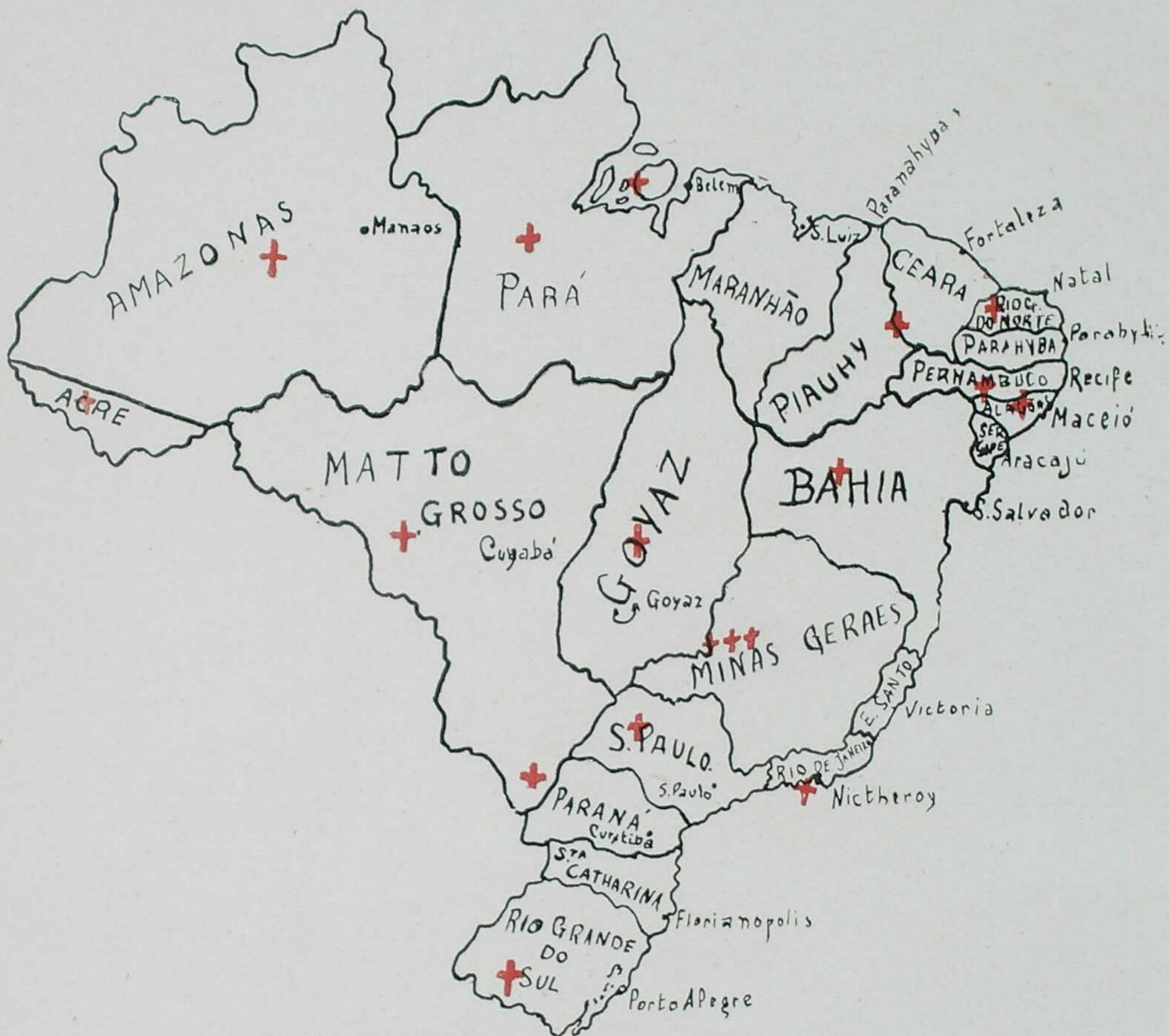
Photo n. 6—Caruára typica.
Photo n. 6—Typical "caruára".



Dezenho n. 1—Lesões da mucosa bucal na
"Peste dos Polmões" ou Pneumoenterite.
Design n. 1—Lesions of the oral mucosa in
the "Peste dos pulmões" or pneumoenteritis.



Graphico n. 1—Curva thermica. Molestia experimental. Cabrito.
 Graphic n. 1—Thermic curve.—Experimental disease.—Kid.



Mappa n. 1—Distribuição da molestia no Brasil.
Map. n. 1—Distribution of the illness in Brazil.



Mappa n. 2—Distribuição da molestia no Mundo.
Map. n. 2—Distribution of the illness in the World.



⊕ Logar onde, segundo nossa opinião, existe principalmente uma das formas da molestia (intestinal ou toxica).

+ Logares onde foram verificados casos de *peste dos pulmões* propriamente dicta.